



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE

Bartira Alves de Melo ^(a), Ingrid Natane Miguel Santos ^(b), Larissa Monteiro

Rafael ^(c)

^(a) Departamento de Geografia, Campus Itabaiana, Universidade Federal de Sergipe, bartiramelo1997@hotmail.com

^(b) Departamento de Geografia, Campus Itabaiana, Universidade Federal de Sergipe, ingridmigueel@outlook.com

^(c) Departamento de Geografia, Campus Itabaiana, Universidade Federal de Sergipe, llarissarafaell@gmail.com

Eixo: II Workbio - Workshop de Biogeografia Aplicada

Resumo/

As Unidades de Conservação associadas ao Plano de Manejo são, para o contexto brasileiro, a principal ferramenta de conservação da biodiversidade. Assim, o trabalho tem por objetivo contextualizar a distribuição das Unidades de Conservação em Sergipe considerando os tipos de uso e os planos de manejo. Conclui-se, preliminarmente, a desigual distribuição das reservas entre os biomas, havendo uma concentração na Mata Atlântica e, ainda, a baixa frequência de Planos de Manejo elaborados (28%). Assim, os resultados apontam limites para o conhecimento do grau de implementação das reservas em Sergipe.

Palavras chave: Planejamento da Conservação, Unidade de Conservação, Plano de Manejo

1. Introdução

A criação de Áreas Protegidas (APs) ainda representa um significativo desafio ao planejamento da conservação. Ainda que o incremento dessas áreas não represente em si a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

solução para a conservação da biodiversidade, ela assume a função principal, responsável por ser representativa dessas áreas (MARGULES e PRESSEY, 2000; PRESSEY et al., 1993). No Brasil, o instrumento mais eficaz para a conservação dos remanescentes florestais diz respeito ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), sendo esse responsável por criar, implementar e gerir as Unidades de Conservação (UCs) de forma a garantir seu planejamento e administração de forma integrada (BRASIL, 2000).

Para que as reservas possam cumprir seu objetivo, a Lei Federal nº 9.985/2000 determina a elaboração do Plano de Manejo (PM) de uma Unidade de Conservação (UC) no prazo de cinco anos a partir de sua data de criação. Sendo ferramenta central para a gestão de todas as categorias de UC, observa-se contudo que muitas das reservas ainda não possuem um plano ou, quando elaborados, encontram barreiras para sua implementação (AMEND *et al.*, 2002). BENSUSAN (2006) apontam entre um dos desafios no que tange a relação entre as Áreas Protegidas e a biodiversidade, a dificuldade na obtenção de dados sobre o grau de implementação da reserva. Desse modo, os Planos de Manejo (PM) exercem um importante papel para a minimização dessa lacuna.

O estado de Sergipe reflete esse contexto nacional das UCs. Um dos grandes entraves para a gestão efetiva dessas áreas é a ausência de planos de manejo e conselhos gestores (BATTESINI et al., 2013). Para a proteção da biodiversidade, faz-se necessário o conhecimento dos mecanismos de gestão que envolvem a conservação na natureza (Gomes *et al.*, 2006).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como principal objetivo contextualizar a distribuição das Unidades de Conservação no estado de Sergipe, considerando tanto o seu limite espacial quanto a existência do Plano de Manejo.

2. Materiais e métodos

2.1 Coleta de dados

Para caracterizar a distribuição das UCs em Sergipe buscou-se informação em publicações científicas, relatórios técnicos e consulta aos técnicos dos órgãos ambientais



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

competentes. Desse modo as principais bases de dados para informações sobre as Unidades de Conservação para o estado de Sergipe verificadas e seus respectivos dados são apresentadas no Quadro 1 abaixo:

ÓRGÃO	FONTE	DADOS
SEMARH - Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Atlas Digital sobre Recursos Hídricos de Sergipe (2016)	UC Sergipe criadas até 2011 (total = 18)
SFB - Serviço Florestal Brasileiro	Inventário Florestal Nacional em Sergipe (2018)	UC Sergipe criadas até 2018 (total = 23)
MMA - Ministério do Meio Ambiente	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (última consulta em jan/2019)	UC Sergipe criadas até 2019 (total = 18)
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	SIMRPPN - Sistema Informatizado de Monitoria de Reserva Particular do Patrimônio Natural (última consulta em jan/2019)	UC Sergipe tipo RPPN criadas até 2019 (total = 8)

Quadro1 – Principais fontes para a base de dados sobre as Unidades de Conservação de Sergipe (2018)

Também utilizou-se publicações descritivas das UCs de Sergipe e que discutissem o sistema das reservas e não somente uma UC, sendo utilizados os trabalhos de Gomes *et al.* (2006), Silva e Souza (2009), Battesini *et al.* (2013).

2.2. Análise dos dados

Para analisar os dados preliminares sobre a distribuição das UCs de Sergipe foi produzido um mapa com os limites das reservas. Aos limites foi agregado um banco de dados georeferenciado contendo entre as principais informações os seguintes campos: (1) fonte dos dados; (2) nome; (3) tipos de uso; (4) decreto de criação e data; (5) área; (6) bacia hidrográfica; (7) bioma; (8) municípios inseridos; (9) plano de manejo e data de criação. Será discutido aqui os resultados do nono campo.

Quanto ao Plano de Manejo, foi utilizada como base para análise a publicação de Amend *et al.* (2002) que aborda as principais barreiras encontradas na elaboração e implementação de PM, principalmente na América Latina. Para tanto, foram considerados os seguintes tópicos: (1) tempo para elaboração; (2) Envolvimento com a comunidade; (3) Disponibilidade de recurso financeiro e humano para execução; (4) parcerias estabelecidas pela instituição responsável pela reserva. No presente trabalho será apresentado o resultado do primeiro tópico.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

3. Resultados e discussão

No estado de Sergipe existem atualmente 21 Unidades de Conservação distribuídas entre a gestão federal, estadual e municipal e particular (ano de referência dez/2018). Desse total, 81% estão concentradas na Mata Atlântica (MA) (Figura 1). Quando considerados os Planos de Manejo elaborados, observa-se que, do total existente para o estado (6 relatórios técnicos), 5 deles estão relacionados à MA.

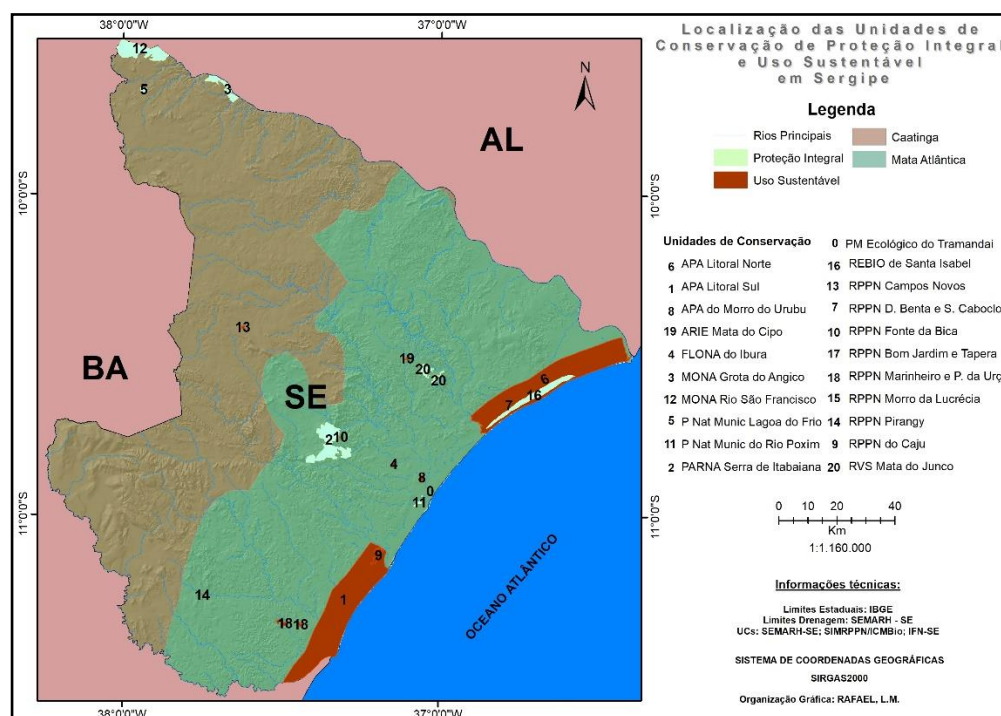


Figura 1 – Mapa de localização das Unidades de Conservação do estado de Sergipe para o ano de referência 2018.

Esse status reflete uma realidade da conservação do Bioma Caatinga: tanto o conhecimento da interação social e ecológica no bioma, quanto a inadequação das áreas protegidas para salvaguardar a biodiversidade regional estão em estágio inicial (Silva *et al.*, 2018).

A primeira UC criada no estado foi a Reserva Biológica de Santa Isabel (1988) com o objetivo de proteger a reprodução de espécies de tartaruga marinha, principalmente da



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Lepidochelys olivacea. Apesar de ser a primeira, essa reserva ainda não possui um plano de manejo. De acordo com AMEND *et al.* (2002), uma das principais barreiras para implementação dos PM na América latina é a demora na elaboração no diagnóstico. BATTESINI *et al.* (2013) apontam que os estudos referentes às UCs em Sergipe apresentam lacunas em temas essenciais ao diagnóstico dos PM e ainda carência de publicações científicas para algumas reservas, principalmente as de Uso Sustentável.

4. Considerações Finais

Verificou-se uma distribuição desigual das Unidades de Conservação em Sergipe: há uma concentração no bioma Mata Atlântica. A concentração dessa localização também irá refletir nos Planos de Manejo: dos 6 relatórios existentes para o estado, apenas um refere-se à Caatinga. Essa carência de Planos de Manejo tanto evidencia uma lacuna nas publicações referentes ao diagnóstico socioambiental das reservas, quanto acarreta em implicações para o conhecimento do grau de implementação das reservas em Sergipe.

5. Referências Bibliográficas

- AMEND, S.; GIRALDO, A.; OLTREMARI, J.; SÁNCHEZ, R.; NALAREZO, V.; YERENA, E. **Planes de Manejo - Conceptos y Propuestas**. Ciudad de Panamá: IUCN; gtz, 2002. v. 10
- BATTESINI, M. D.; SANTOS, C. Z. A. DOS; MELO-NETO, J. DE O.; GOMES, L. J. Publicações acadêmicas das Unidades de Conservação no estado de Sergipe, Brasil. **Interciencia**, v. 38, n. 1, p. 67–72, 2013.
- GOMES, L. J.; SANTANA, V.; TÂMARA RIBEIRO, G.; SUSTENTÁVEL, V. Unidades de Conservação no Estado de Sergipe. **Revista da Fapese**, v. 2, n. 1, p. 101–112, 2006.
- MARGULES, C. R.; PRESSEY, R. L. Systematic conservation planning. **Nature**, v. 405, n. 6783, p. 243–253, 11 maio 2000.
- PRESSEY, R. L.; HUMPHRIES, C. J.; MARGULES, C. R.; VANE-WRIGHT, R. I.; WILLIAMS, P. H. Beyond opportunism: Key principles for systematic reserve selection. **Trends in ecology & evolution**, v. 8, n. 4, p. 124–8, abr. 1993.
- SILVA, J. M. C.; BARBOSA, L. C. F.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. **The Caatinga: Understanding the Challenges**. [s.l.] Springer International Publishing, 2018.
- SILVA, M. S. F.; SOUZA, R. M. O potencial fitogeográfico de Sergipe: uma abordagem a partir das unidades de conservação de uso sustentável. **Scientia Plena**, v. 5, n. 10, p. 1–11, 2009.